Perspectiva sobre a formação do arquivista para atuação em redes de arquivos históricos: um estudo das Memórias Reveladas

Maíra Souza[1], Maria Isabel Barreira[2]

[1] ORCID 0000-0003-4151-7690. Doutoranda do PPGCI, UFBA, Bahia. maira.salles@ufba.br
[2] ORCID 0000-0002-3835-2883, professora do PPGCI, UFBA, Bahia. isasousa2010@hotmail.com

Tipo de trabalho: comunicação

Palavras-chave: formação arquivista; redes de arquivos históricos; Memórias Reveladas.

Resumo:
Este artigo se propõe a analisar a formação do arquivista brasileiro para atuação em redes de arquivos históricos na *internet*, atendendo ao novo perfil profissional para lidar com a tecnologia e a difusão da informação arquivística. Objetiva especificamente verificar como as redes de arquivos históricos na *internet* disponibilizam o acervo e promovem o acesso à informação, bem como identificar competências essenciais da formação do arquivista para atuar no ambiente digital. Justifica-se por discutir as competências a serem desenvolvidas nos Institutos de Ensino Superior (IES), sobretudo para ressaltar a utilização de novos dispositivos tecnológicos nos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, áreas que lidam com o princípio da transparência dos processos governamentais, com a acessibilidade e com a difusão massiva de dados que requer uma proteção das fontes primárias. Assim, trata-se de uma pesquisa descritiva e documental, sendo um estudo de caso realizado no Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (Memórias Reveladas), em que se utilizou a abordagem qualitativa para análise dos dados. Memórias Reveladas é uma Rede Nacional de Cooperação e Informações Arquivísticas, criada em 2009 e implantada pelo Arquivo Nacional (Brasil), com o objetivo de reunir e difundir informações sobre a época da ditadura militar no Brasil, visando garantir 'o direito à verdade e à memória'. Quanto às atividades desenvolvidas pelos arquivistas, destacam-se a localização de acervos 'esquecidos' sobre o período militar; a identificação de fundos, grupos, séries; a descrição do acervo segundo as normas internacionais e nacionais (ISAD(G), NOBRADE); a disponibilização do documento (padrões para digitalizar e modelos e protocolos para inserção de metadados); e a implantação de uma política de dados abertos. A Rede consta de 89 (oitenta e nove) instituições arquivísticas do Brasil e exterior (de caráter públicas e privadas), mostrando suas ações e atividades no *Facebook* e no *YouTube*. Na página *web*, está disponível o histórico da Rede, objetivos, estrutura organizacional, legislação e o banco de dados, que permite a pesquisa multinível, livre e avançada (campos específicos combinados). Assim, dentre as competências dos arquivistas, apresentam-se as dimensões profissionais com as questões técnicas, cidadã ao permitir acesso à informação sobre o período da ditadura militar, investigativa com a criação de prêmios de trabalhos de conclusão de curso e incentivo a publicações dos acervos consultados, e comunicativa ao incentivar a pesquisa e doação de acervos. Conclui-se que a Rede Memórias Reveladas pode servir como campo de aplicação das práticas profissionais e pedagógicas, aproximando o egresso do curso de Arquivologia com as necessidades do mercado de trabalho. Por isso, mostra-se necessária reformulação nas competências das Diretrizes Curriculares Nacionais da área, o que implicará na reestruturação das grades curriculares brasileiras, com vistas a contemplar conteúdos e práticas direcionadas aos avanços tecnológicos, preocupando-se com as necessidades informacionais dos usuários. Portanto, as redes de arquivos históricos surgem como novas formas de aquisição do conhecimento, promovendo o acesso livre e a democratização da informação. Ainda que a atuação do arquivista não seja explícita, este profissional é o sujeito chave que contribui com a transparência da informação e o governo aberto.